

MUITO SECRETO

POSTO _____ CARGO _____
LIBDA. A. H. M. _____

COMANDO-CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

ACTA DA REUNIÃO DE COMANDOS
REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 1973

BISSAU, MAIO DE 1973

DESCLASSIFICADO
POR _____ DE:
POSTO _____ CARGO _____
LIBDA. A. H. M. _____
MUITO SECRETO

MUITO SECRETO

COMANDO-CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

REUNIÃO DE COMANDOS DE 15 DE MAIO DE 1973

HT. 7-44-

A C T A

Em 15 de Maio de 1973, pelas 10H30, no Quartel-General do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné, teve lugar, sob a presidência e mediante convocação do General Comandante-Chefe, General António de Spínola, uma Reunião de Comandos na qual participaram os Comandantes-Adjuntos respectivamente, Comodoro António Horta Galvão de Almeida Brandão, Comandante da Defesa Marítima da Guiné, Brigadeiro Alberto da Silva Banazol, Comandante Territorial Independente da Guiné, Brigadeiro Manuel Leitão Pereira Marques, Comandante-Adjunto Operacional e Coronel Gualdino Moura Pinto, Comandante da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné. Tomaram igualmente parte na reunião o Chefe do Estado-Maior do Comando-Chefe, Coronel Hugo Rodrigues da Silva, e os Chefes das Repartições de Informações e de Operações do QG do Comando-Chefe, respectivamente Tenente-Coronel Artur Batista Beirão e Tenente-Coronel Mário Martins Pinto de Almeida.

Abriu a reunião o General Comandante-Chefe, que afirmou:

"Como é do conhecimento dos Srs. Comandante-Adjuntos, estas reuniões de comandos, que noutro tempo se realizavam neste TO com uma periodicidade mensal, passaram a partir de dada altura a realizar-se esporadicamente, quando a necessidade de reajustamento da nossa manobra, ou da definição de novas fases do seu desenvolvimento as aconselhavam, ou ainda quando factos marcantes na evolução da situação do In as impunham.

Estamos de novo em presença de ponderosas determinantes de uma reavaliação da situação no TO, face à evolução há muito prevista e recentemente verificada, e perante a qual se impõe não só a tomada, no plano interno, de medidas imediatas que permitam fazer face aos aspectos mais prementes da nova ofensiva que defrontamos, como ainda a consideração do grau de afecta

DESCLASSIFICADO
MUITO SECRETO
POSTO _____
LIDROA. A. H. M.

M-77-X

ção sofrido face ao aumento de potencial do In, em ordem à definição urgente dos meios essenciais a mobilizar com vista à continuação do cumprimento da missão.

Para tanto se realizaram duas reuniões informais preparatórias, das quais ressaltou a nítida conclusão da precariedade dos meios actuais para enfrentar esta situação que considero crítica pelas perspectivas da evolução que se desenha, face aos elementos parcelares estudados nessas reuniões.

Os resultados da análise feita no clima informal em que decorreram aquelas reuniões são bem claros quanto ao carácter precário das medidas imediatamente tomadas, de feição demasiado limitada e de eficácia temporária no quadro do súbito agravamento registado e na previsão da sua continuidade a ritmo mais acelerado.

Fiel aos princípios de comando que tenho seguido, e avaliados cuidadosamente os estudos parcelares que aqui foram apresentados, decidi, em presença desses elementos, formalizar esta reunião, em ordem a que dela resulte claramente definida uma apreciação objectiva da situação presente, das nossas limitações e das nossas necessidades, desse modo ficando bem claro o quadro das responsabilidades assumidas na esfera de cada um dos Comandos presentes.

Encontramo-nos, indiscutivelmente, na entrada de um novo patamar da guerra, o que necessariamente impõe o reequacionamento do trinómio missão-inimigo-meios. Começaremos esta reunião portanto pela consideração da análise da situação no T.O. face ao inimigo actual e à sua evolução futura, análise a apresentar pelo Chefe da Repartição de Informações a que se seguirá a apresentação do estudo das incidências da evolução do In na situação das NF, no seu potencial, capacidade de manobra, liberdade de acção e suficiência para o cumprimento da missão em termos de prosseguimento da manobra de contra-subversão. Apresentará esse estudo o Chefe da Repartição de Operações em cujo âmbito se

projectam em pleno os condicionalismos actuais. Solicitarei em seguida, aos Senhores Comandantes-Adjuntos a sua impressão sobre o In e a situação das Nossas Forças, bem como sobre o reflexo da situação actual e futura na sua esfera de responsabilidade; e ainda a definição das necessidades cuja carência se reflita no cumprimento das respectivas missões.

Dou a palavra ao Chefe da Repartição de Informações."

Tomou então a palavra o Chefe da Repartição de Informações, Tenente-Coronel Artur Batista Beirão, que leu a análise da situação que se junta em anexo a esta Acta (Anexo A).

Seguidamente usou da palavra o Chefe da Repartição de Operações, Tenente-Coronel Mário Martins Pinto de Almeida que leu também o documento igualmente apenso a esta Acta e que constitue o seu Anexo B.

O General Comandante-Chefe solicitou então as intervenções dos Comandantes-Adjuntos nos planos quer da sua apreciação pessoal da situação geral, quer no do seu reflexo no cumprimento das respectivas missões, dando a palavra em primeiro lugar ao Comandante da Zona Aérea, Coronel Moura Pinto, que começou por expressar o seu inteiro acordo com as opiniões expendidas pelos Chefes das Repartições de Informações e Operações e ao conteúdo das análises feitas, corroborando inteiramente as suas conclusões e partilhando da preocupação realmente motivada pela gravidade da situação no T.O.. Referindo-se às incidências da situação no cumprimento das missões da FAP, o Comandante da Zona Aérea disse:

"A utilização pelo In, no T.O. da Guiné de mísseis terra-ar STRELA, originou profundas alterações nos procedimentos da Força Aérea, com reflexos na doutrina operacional, não só da Força Aérea, como ainda das FS. Mas para além disso originou também condicionamentos e restrições que são consequência das imperiosas medidas de segurança decorrentes das características obsoletas e inadequadas das aeronaves de que se dispõe, frente a um In na posse de uma arma antiaérea moderníssima e eficiente.

10
MUITO SECRETO

- 4 -
H-7-7-2

Como resultante de uma dessas medidas de segurança todas as aeronaves passaram a actuar no mínimo em parelhas, vigiando-se mutuamente, o que de imediato resulta, em termos gerais, numa duplicação da utilização, desgaste e esforço do pessoal e dos meios e uma subida vertical do grau de risco, sem que apesar disso se possa evitar uma quebra muito sensível no benefício para as FS do apoio que a PAP poderá continuar a dar.

Nestas condições, e em síntese da informação já prestada nas reuniões preparatórias, as missões de transporte com aviões médios ficam restringidas a 4 pistas, impondo-se para essas missões um carácter inopinado e um máximo de 4 horas de pré-aviso a passageiros e serviços de preparação da carga. Por seu turno, necessidades técnicas obrigam a limitar as cargas transportáveis nos NORD e nos C-47 para 60% da sua capacidade. As missões de transporte com aviões ligeiros DO-27, além do carácter inopinado e do curto pré-aviso, sofrem ainda uma redução para 60% na sua capacidade de carga à descolagem de Bissau, e para 40% na de outras pistas, ficando também reduzido o número de indisponíveis que cada aeronave pode evacuar. Por motivos de segurança houve que interditar, para DO-27, 36 pistas do T.O., cuja relação foi já aqui apreciada nas reuniões preparatórias.

As missões de Sector, com reflexo na ligação de Comando, e as acções de PCV com DO-27 são também muito condicionadas pela redução do número de pistas utilizáveis como do número de descolagens por missão (4, incluindo a de Bissau), e ainda pela limitação das horas a que tais missões podem realizar-se, pelo carácter inopinado de que têm de revestir-se, pela limitação para três horas do tempo máximo de voo disponível entre a descolagem e aterragem em Bissau, e pela altitude superior a 6.000 pés a que o PCV tem de ser feito. Este condicionamento reflecte-se na eficácia do PCV, permitindo-lhe apenas fazer trânsito de comunicações ou conduzir grupos das FS que possam sinalizar com fumos a sua posição, o que normalmente não será possível dado que desse modo denunciariam também ao In a sua presença.

DESCIASSADO
MUITO SECRETO
POSTO NOME DE
LIBDA. A. H. M.

H-7.8.8

Nas missões de ataque ao solo teve de ser eliminado o avião T-6, ficando aquelas missões desde agora cometidas aos FIAT G-91 em condições que impõem uma ligação terra-ar eficiente o que se não julga possível com os meios actuais, e além disso, uma perfeita identificação dos objectivos e sua precisa indicação pelas FS aos aviões, o que raramente será possível em termos de eficácia do apoio, atentas as características do terreno em que actuam as FS e as modalidades de acção actual do In. Os aviões T-6, ficarão, de futuro, reservados apenas para o acompanhamento dos DO-27 em missões TGER, TMAN e TEVS e para acções DACO realizadas todavia, a uma altitude de 6.000 pés, pouco compatível com este tipo de missão.

A utilização dos helicópteros AL-III tem de sofrer também condicionamentos que se reflectem na eficácia das missões em que eram empregues, atentas as medidas de segurança impostas, e que se projectam nas helicoloções, evacuações da proximidade imediata do local de acção, recuperação de forças e TMAN no decorrer das operações. Além do mais, as pistas interditas para os DO ficarão de futuro condicionadas para a utilização de helicópteros.

Em consequência destas limitações, têm de ficar canceladas as seguintes acções aéreas:

- DCON com DO-27 a baixa altitude
- DACO com T-6 armado
- ATAP com T-6 armado
- ATAP e ATIR com FIAT G-91 armado com foguetes e metralhadoras
- RVIS com DO-27
- TMAN com AL-III em condições de adequado rendimento das FS transportadas.

Ficam ainda as acções TGER limitadas às pistas não interditas, conforme já referi.

H. L. 22

Ainda no plano das consequências do aparecimento dos novos e eficazes meios antiaéreos na posse do In, e considerando que:

- o In não possui suficientes conhecimentos de identificação de aeronaves que lhe permitam distinguir um avião militar de um avião civil, ou um avião português de um avião de matrícula estrangeira;
- na noite do dia 26 ABR 73 o In disparou um míssil STRELA contra um avião comercial francês, devidamente autorizado a sobrevoar o território nacional;
- é de admitir o abate de um avião de matrícula estrangeira naquelas condições;
- Portugal teria de assumir a responsabilidade do abate por se verificar ter ocorrido em território nacional,

propõe-se que o espaço aéreo da Província da Guiné seja considerado interdito a todas as aeronaves, desde o solo até ao nível 150, com excepção do sector de descida e aproximação ao Aeroporto de Bissau.

Desejo ainda abordar um outro aspecto, relativo à defesa do espaço aéreo do T.O., atenta a probabilidade de uma intervenção externa com meios aéreos e as informações que referem a disponibilidade destes meios pelo In. O problema não se põe tanto em relação a estes últimos, que, por se tratar provavelmente de aviões ligeiros de reconhecimento e transporte, não constituem ameaça que exceda o nosso potencial; mas a clara indiciação de uma acção de outra envergadura, realizada no quadro da intervenção externa, levanta o problema da total inexistência de meios de detecção e interceptação, e a limitada eficácia da defesa com armas antiaéreas. Perante tal ameaça temos de reconhecer que nos apresentamos praticamente desarmados, sem possibilidade sequer de meios de retaliação que actuem como dissuasor.

DESCLASSIFICADO

M I I
POR ORDEM DE
POSTO _____
LIBDA. A. H. M. _____
MUITO SECRETO

H-214

A escassa dimensão territorial não permite a instalação de qualquer sistema eficaz de detecção, alerta e conduta da intercepção. Mas torna-se indispensável, no mínimo, um radar direccional de longo alcance que permita pelo menos detectar aeronaves que se dirijam ao espaço aéreo nacional, em ordem a evitar-semos colhidos de surpresa; o reforço das unidades terrestres de defesa antiaérea do T.O.; e ainda a disponibilidade de uma força suficientemente dimensionada de aviões com possibilidade de resposta adequada que possa pesar, pelo efeito dissuasor de uma capacidade proporcional de retaliação, na decisão In de uma acção aérea contra objectivos no T.O., designadamente contra Bissau.

Finalmente, não posso deixar de considerar imprescindível que as NF disponham de mísseis terra-ar equivalentes ao STRELA, em ordem a responderem, em igualdade, às acções aéreas que o In mesmo apenas com os seus aviões, já tem possibilidade de realizar. Esta necessidade é então imperiosa se avaliarmos a vulnerabilidade das guarnições de fronteira a acções de ataque ao solo por aeronaves não identificadas, tripuladas por pilotos mercenários ao serviço do PAIGC."

Usou seguidamente a palavra o Comandante do CTIG, Brigadeiro Silva Banazol, que disse:

"Este Comando expressa, em primeiro lugar, o seu acordo quanto às possibilidades atribuídas ao inimigo pelo Chefe da 2ª Repartição do QG/COMCHEFE, na sua exposição.

Afigura-se-nos evidente, de facto, estarmos no início de um novo patamar na escalada da guerra e esse não pode deixar de ser o que implica o emprego, pelo In, de acções do tipo clássico, visando inicialmente guarnições de mais fácil isolamento, o que é o mesmo que dizer, de mais difícil apoio com os meios existentes.

Ora os meios existentes são, como afirmou o Chefe da 3ª Repartição, manifestamente inadequados para enfrentar o novo patamar da luta e, se isso não oferece contestação no que se refere

H. J. 7. 12

aos meios operacionais, também não parece que a ofereça no que respeita aos meios de apoio administrativo-logístico de que o CTIG dispõe e que, já na situação presente, só com muito esforço e com recurso aos meios aéreos e navais de transporte, militares e civis, à camionagem civil e à mão-de-obra civil, tem podido corresponder às necessidades crescentes do T.O..

Os condicionamentos já criados ao emprego dos nossos meios aéreos pelo aparecimento de foguetões terra-ar e, bem assim, as perspectivas que o limiar da nova fase da guerra nos fazem ante ver, levam-nos a uma série de reflexões sobre pontos que consideramos fundamentais para o CTIG.

A primeira reflexão é sobre os níveis de reabastecimento a manter nas Unidades e nos Depósitos

A perspectiva de isolamento de determinadas guarnições, por períodos que serão mais largos do que anteriormente se podiam verificar, leva-nos à conclusão de que se torna necessário aumentar os níveis de todos os tipos de reabastecimento a manter nessas guarnições, com relevância para as munições. O problema, porém, não ficará resolvido no que respeita a víveres frescos e a certos reabastecimentos críticos que obrigarão, na falta ou impossibilidade de utilização dos meios aéreos ou navais, a soluções de alternativa que duplicarão a utilização de colunas, com os respectivos encargos de escolta e podem, até, obrigar à formação de colunas a pé, com carregadores, para os locais inacessíveis doutra forma.

A segunda reflexão respeita aquilo que designarei por regionalização do apoio. Na verdade, a relativa facilidade de comunicações de que tem sido possível usufruir no T.O. - pela sua dimensão e pela utilização livre dos meios aéreos ou navais - criou um sistema de apoio logístico macrocéfalo, centrado em BISSAU, contra o qual, aliás, se tem procurado lutar propondo a criação de órgãos intermédios.

H. 2. 1. 2

Os condicionalismos impostos pela nova fase da guerra em que estamos entrando, tornam inadiável, em todos os aspectos de apoio logístico, a formação de órgãos de apoio directo, convenientemente disseminados pelo território, com possibilidades e níveis adequados à sua função.

E isto é verdade em relação não só aos víveres, como à manutenção de material, às munições, aos órgãos de serviço de saúde e até ao serviço de transportes militares.

Desejarei fazer também uma reflexão no que toca à Engenharia e às Transmissões, no seu aspecto logístico.

Com efeito, a transferência, para o sistema rodado de transporte, de muitos serviços anteriormente possíveis de executar pelo ar, bem como uma eventual e possível crise do transporte marítimo e fluvial, clamam pelo aceleração da construção de estradas e, por isso, em meu entender muito bem, o Chefe da 3ª Repartição referiu a necessidade de mais três Companhias de Engenharia.

Porém, as responsabilidades que se antevêm para a Engenharia no que respeita à sua capacidade de construção face às novas necessidades de instalação de tropas, quer no que se refere à obtenção de novos equipamentos (geradores, moto-bombas, meios de transposição de cursos de água, barracas de campanha, etc.) quer ainda no que toca ao inadiável aumento da sua capacidade de manutenção e reparação de material, exigem, além da regionalização do apoio, o aumento substancial dos reduzidos meios de apoio logístico de engenharia de que no T.O. se dispõe.

"Mutatis mutandis", o que venho de afirmar aplica-se às Transmissões, a cuja inevitável expansão de meios operacionais terá de corresponder uma expansão da estrutura respectiva de apoio logístico (reabastecimento e manutenção).

Nova reflexão se me oferece fazer relativamente ao apoio sanitário. Neste aspecto, o novo condicionalismo trará as consequências mais delicadas - pela intensidade com que se podem

H. H. H. H.

reflectir no moral das tropas - no campo das evacuações dos feridos e doentes, a partir de locais que não sejam acessíveis por via aérea, impossibilitando-se assim a evacuação directa para BISSAU.

Daqui resultam duas ordens de consequências:

- A necessidade de aumentar os meios médicos de apoio imediato de certas guarnições, conjugada com uma mais densa rede de cobertura sanitária e de postos de sangue e com o aperfeiçoamento do sistema de rádio-consulta e rádio-receita;
- A necessidade de possibilitar a triagem nas evacuações, o que obriga a activar enfermarias de sector nos locais onde existem Hospitais Regionais Cívicos.

Fundamental para a eficiência de qualquer sistema de apoio logístico é o sistema de transportes.

Na verdade todas as reflexões que venho de fazer têm, na sua origem, a maior dificuldade que o novo condicionalismo apresenta relativamente à possibilidade ou oportunidade de transporte.

Das limitações impostas à utilização do transporte aéreo já foi dito que resultam várias consequências uma das quais será a sobrecarga dos transportes rodó e fluviais ou marítimos. Mas os transportes rodó, para se expandirem, não precisam apenas de mais meios; necessitam de estradas.

Onde não há estradas, das duas uma:

- Ou o local tem acesso por meios navais ou fluviais e então o apoio logístico pode fazer-se por esses meios se existentes, suficientes e protegidos.
- Ou o local não tem acesso por tais meios e o apoio logístico é impossível.

Vem esta reflexão para concluir que, perante as perspectivas de evolução da situação, o CTIG:

- Considera possível, desde que reforçado com meios rodo de transporte, a utilização do sistema rodoviário de transporte para grande parte da ZONA OESTE, a partir de BISSAU e para a ZONA LESTE, a partir de BAMBADINCA - XIME;
- Considera inviável, nas condições presentes de acesso à região do BOÉ, o apoio logístico de efectivos que se deseje colocar nesta região;
- Considera o apoio logístico da ZONA SUL só possível pela utilização dos meios do CDMG e por embarcações civis protegidas por esses meios. Se tais meios vierem a revelar-se insuficientes ou não puderem ser empregues por outras razões, o CTIG não tem qualquer possibilidade de cumprir a sua missão de apoio logístico às Unidades dessa ZONA.

Parece evidente que, face aos condicionalismos e perspectivas que motivaram esta reunião, se conclui que, para além daquilo que de imediato o CTIG possa fazer, se impõe encarar, com urgência, o reforço dos seus meios, concordantemente, com o que nas reflexões anteriores se deixou esboçado. Mas desejo aqui acentuar que esse reforço implica, necessariamente, que se dê atenção ao problema da correspondente expansão dos órgãos de base e de Comando, tantas vezes subestimado.

O aumento de níveis nas Unidades e a implantação de órgãos de apoio directo exige a correspondente expansão dos órgãos de base. Será pois necessário encarar o reforço em pessoal, meios e instalações de órgãos como a Sucursal da MM, o BSM, o HMBis e até do Depósito de Adidos e dos Centros de Instrução da Província trabalhando, actualmente, nos limites da sua capacidade, como para além dos mesmos limites se encontra o próprio QG/CTIG, cuja organização foi estudada para responsabilidades, efectivos e condicionalismos completamente ultrapassados.

H-17-X

Desejaria finalmente, meu General, levantar um ponto de pormenor mas que julgo de altíssima importância para o moral das tropas e da retaguarda. Temos de encarar o aumento do número de mortos, e será mal que as circunstâncias em que a luta que irá decorrer daqui para o futuro dificultem a recolha dos corpos dos nossos mortos nas condições em que do antecedente se fazia.

Há que encarar soluções para vencer essas dificuldades mas há que, também, estar-se preparado para a utilização de cemitérios de Unidade e, portanto, haverão os familiares na Metrópole, de estar preparados para aceitar que nem sempre será possível receberem os restos mortais dos seus heróis, em prazo curto e na forma em que se tem processado do antecedente, a entrega.

Se do que acabo de expôr a V.Ex^{sa}. me é permitida uma conclusão que tudo resuma, eu direi, como se faz nos estudos de situação logística, que:

- O CTIG está em condições, desde que reforçado, de apoiar logisticamente a manobra do Comandante-Chefe nas ZONAS LESTE e OESTE, com algumas limitações a N do RIO CACHEU e desde que assegurada a ligação, por meios navais, BISSAU - XIME, condição essencial que se impõe sublinhar;
- O CTIG não está em condições de apoiar logisticamente a ZONA DO BOÉ;
- O CTIG depende totalmente dos meios navais para o apoio da ZONA SUL e não o poderá manter se aqueles meios se revelarem insuficientes ou não puderem operar."

Tomou seguidamente a palavra o Comandante da Defesa Marítima da Guiné, Comodoro Almeida Brandão, que começou a sua exposição afirmando corroborar inteiramente as conclusões constantes dos estudos apresentados pelos Chefes das Repartições de Informações e de Operações, referindo a esse respeito a sua preocupação não só perante o actual agravamento súbito da situação como sobre a evolução que se desenha, cujas perspectivas, nos termos em que foram descritas, coincidem com a sua própria avaliação. Referindo-se às incidências dessa

H. 11

situação nas missões das Forças Armadas, o Comodoro Comandante da Defesa Marítima da Guiné disse:

"A alteração da forma como passa a ser prestado o apoio aéreo de acompanhamento ao deslocamento de meios navais nas vias fluviais implica, para estas unidades, um grau de exposição e de vulnerabilidade que se reflecte em riscos por demais evidentes. Com efeito, a altitude de segurança a que terão de voar e actuar as aeronaves em missão DACO tornam o apoio de fogo em ataque ao solo, na hipótese de flagelações das margens, bastante aleatório. Dada a proximidade das margens a que na maioria dos casos os navios têm de navegar, o apoio aéreo nas actuais condições de altitude de voo acaba por revestir-se de características tais que bem pode considerar-se estarem as forças In a coberto da mesma distância de segurança que as Unidades Navais. Sabe-se já que o In vai intensificar a sua actuação contra meios navais, tipo de actividade que agora lhe é facilitado pela quebra sofrida no apoio DACO; e o muito maior risco, que agora passamos a enfrentar, de se perderem ou serem tornados inoperativos por longos prazos meios, como os navais, de elevado custo e dificuldade de substituição ou de reparação, obriga ao equacionamento do problema em relação às gravíssimas consequências da perda ou severa danificação dos já escassos meios de que dispomos.

Esta quebra no apoio aéreo de acompanhamento vem justamente ocorrer na altura em que a iminência da utilização pelo In de mísseis de superfície contra meios navais tornava mais necessária a sua ampliação a outros percursos até aqui menos expostos, mas onde esta ameaça pode agora concretizar-se. Finalmente, uma intensificação pelo In da utilização de minas aquáticas virá a tornar esta situação ainda mais preocupante pelas pesadas limitações que passa a sofrer a colaboração de helicópteros em apoio DACO na detecção das minas e dos seus dispositivos de Comando, pois isso não será possível voando aquelas aeronaves com o constante governo evasivo adoptado como medida de segurança.

Por outro lado, a alteração já referida no apoio aéreo de acompanhamento implica ainda um aumento de dificuldades nas comunicações navio-aeronave, que neste momento, e por razões técnicas já são difíceis, não obstante as modificações que a FA está a introduzir nos seus equipamentos mas cujos resultados ainda se não sentiram. Para a nova modalidade são imprescindíveis boas comunicações.

A situação decorrente do aparecimento dos mísseis terra-ar reflecte-se ainda nas Forças Navais, indirectamente, pela sobrecarga de missões que lhe acarreta. Com efeito, os voos em parélhá, agora adoptados pela FA, e o encerramento de apreciável número de pistas, terá também reflexos nos pedidos de transporte logístico e de manobra às F.N., com reflexo não tanto no aumento da tonelagem a transportar mas principalmente num maior número de missões. É evidente que, para se fazer face a uma tal situação, são necessárias não só mais unidades como também, principalmente, unidades mais velozes.

No que respeita à ameaça de minas, a insistência com que se vem processando informações sobre o emprego iminente pelo In de engenhos bastante evoluídos, cujos pormenores técnicos ainda se desconhecem, obrigam ao equacionamento do problema em tempo útil. Por enquanto, tais informações referem apenas a sua utilização nos rios, mas nada impede que a ameaça se venha também a concretizar no mar, nomeadamente nas aproximações de Bissau.

Vinha-se fazendo face à ameaça das minas, tanto às até aqui encontradas como às referidas em notícias processadas até há pouco, através de pesquisas para detecção por patrulhas de botes na baixa-mar, com a colaboração de helicópteros sempre que possível. Seguia-se a sua destruição ou desmontagem por mergulhadores sapadores.

Mesmo na hipótese, menos provável, de se registar apenas um incremento na minagem das vias fluviais com utilização pelo In do mesmo tipo de minas, torna-se necessária a disponibilidade

imediate do reforço de mergulhadores-sapadores já atribuído, bem como de um reforço de fuzileiros para as patrulhas. E além disso, encara-se também a hipótese de encerrar à navegação os rios mais estreitos: GEBA estreito, ARMADA, COBADE, MANTERUNGA, BIXANQUE e UNGARIOL, para o que desde já chamo a atenção.

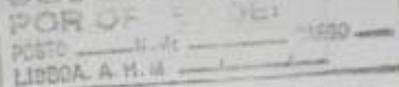
O aspecto mais grave, porém, reside no facto de não se dispor de qualquer defesa para as minas mais evoluídas referidas nas informações ultimamente processadas. Assim, será necessário encarar desde já o envio para o T.O. de draga-minas adequados para trabalharem nas águas costeiras e interiores da Guiné, contando com um enorme desgaste nos equipamentos de rocega, consequente das características especiais das águas a rocegar. Impunha-se desde já um estudo muito urgente do assunto por peritos do Centro de minas e contra-medidas.

Haveria ainda que contar, no mínimo, e em consequência desta situação, com avarias prolongadas em muitas unidades, contingência para que também se não está preparado, pois as unidades navais existentes e os meios oficinais para sua reparação estão a ser utilizados quase no limite das suas possibilidades. Podia ser encarado o auxílio do SAO do Comando Naval de Cabo Verde.

Finalmente resta acrescentar que as unidades navais existentes, por insuficientes e inadequadas, não têm permitido manter as patrulhas oceânicas necessárias a:

- Garantir a integridade das águas territoriais;
- Garantir o livre acesso aos portos de Bissau e Bolama, constituindo defesa afastada dos mesmos;
- Negar infiltrações ou golpes-de-mão sobre o arquipélago dos Bijagós;
- Interceptar possíveis linhas de infiltração de elementos inimigos da República da Guiné para o Quitafine, Cubijã e Ilhas de Melo e Como.

Para todas estas missões, que a situação actual impõe com particular acuidade, necessita-se também de escoltas oceânicas.*



H.T. 2.1.1.

Falou seguidamente o Comandante-Adjunto Operacional, Brigadeiro Leitão Marques, que disse:

"Na qualidade de Comandante-Adjunto Operacional no QG/OCPAG tenho-me debruçado diariamente sobre os problemas operacionais que se enfrentam neste T.O. e acompanhado em pormenor a evolução da actividade do In e o reforço substancial que este tem recebido nas últimas semanas. Por estas razões, aceito na totalidade as exposições feitas pelos Chefes das Repartições de Informações e de Operações, não julgando ser de interesse rebater ou procurar esclarecer um ou outro aspecto de pormenor, de valor mínimo para o problema em debate nesta reunião.

No entanto, é minha obrigação desenvolver aspectos complementares que, pela sua natureza, tem uma acuidade merecedora da melhor atenção e devem ser ponderados por quem de direito.

A perspectiva da evolução da situação militar na Guiné tem de ser encarada à luz de dois conceitos:

- um com base exclusivamente no factor tempo;
- o outro, assente na nossa capacidade de reajustamento militar à evolução do potencial e da actividade In.

Quanto ao primeiro conceito, verifica-se que o In, apoiado nos campos diplomático e psicológico e recebendo constante ajuda material de países comunistas orientados pela URSS, está sendo pressionado para acelerar e incrementar o processo subversivo e a guerra no T.O. da Guiné. Tem sido evidente o aumento da campanha de propaganda desencadeada pelos países comunistas; e, por analogia com outros exemplos de luta subversiva no mundo, de que o Vietnam é o caso mais recente, isso significa uma intensificação de luta e o empenhamento de meios mais eficientes, por forma a ser criada uma situação militar crítica que favoreça o processo político. Este facto leva-me a crer sermos obrigados a encarar uma evolução em tempo muito acelerada e bastante diferente da verificada de 1961 a 1973. O In tem de concretizar por factos a sua propaganda.

DESCLASSIFICADO
POR ORDEM DE

MUITO SECRETO

Quanto ao segundo conceito, conhecendo razoavelmente as nossas Forças Armadas e a capacidade de reajustamento a novas situações, ser-nos-á muito difícil enfrentar uma evolução que, a todos os títulos, me parece vir a ser rápida, em especial se caremos do necessário apoio externo material e psicológico o qual, presentemente, não se sente.

O In na Guiné, em Angola e em Moçambique está a ser superiormente orientado, para não dizer comandado, pelo comunismo internacional soviético e chinês, significando haver forçosamente um conceito estratégico global, com uma noção de esforço devidamente estudada. Uma análise simples, leva-me a crer estar o esforço a ser desenvolvido no T.O. da Guiné, tendo em atenção:

- a aplicação de material de guerra e equipamento sofisticado e eficiente, apoiado por peritos militares cubanos e russos e pessoal do PAIGC devidamente instruído no exterior;
- ser este o nosso território ultramarino que, devido à compartimentação resultante da sua hidrografia, às fronteiras abertas e convencionais e às suas dimensões, favorece o processo subversivo e a acção militar para criar zonas libertadas ou pseudo-libertadas e, conseqüentemente, a promoção dum Estado com governo, povo e território;
- ser a deterioração da situação na Guiné a que favorece em mais curto prazo a manobra psicológica geral do In.

Não reforçando mais o que se disse quanto à aplicação de novos materiais e equipamentos e ao emprego de peritos militares estrangeiros, por estar bem claro na análise da Rep Info, vou encarar somente os outros dois aspectos que pessoalmente considero como favoráveis à escolha pelo In do esforço no T.O. da Guiné:

- vantagens para a manobra militar e subversiva;
- vantagens para a manobra psicológica geral do In.

Presentemente, somos forçados a um dispositivo de contra-subversão visando a ocupação quase total do território da

H. J. P. P.

Província, com uma razão "forças disponíveis/reserva (ou força de intervenção)" da ordem 25/1, não entrando em consideração com as forças de milícias, tendo em vista a integridade do território e o controlo efectivo das populações.

As possibilidades de movimento da reserva e os seus prazos de intervenção em muitas Zonas, se adequados à manobra de contra-subversão (actividade temporária por zonas), não o será para uma reacção contra uma acção clássica sobre guarnições de periferia, devido às características geográficas deste T.O., aos novos condicionamentos para as Forças Aéreas e ao que se pode vir a verificar em curto prazo em relação ao emprego das Forças Navais. Isto impõe automaticamente um aumento das forças em reserva e a sua distribuição e orientação considerando as zonas periféricas mais frágeis; o aumento não pode conseguir-se à custa de forças já existentes no T.O., sob pena de se concederem vantagens nítidas à actividade subversiva do In.

Se o In conseguir reforçar o seu dispositivo interna e perifericamente, o que se pode verificar em curto prazo, podemos ser forçados à adopção dum dispositivo mais clássico, com os necessários apoios mútuos entre as Unidades e uma razão forças disponíveis/reserva muito diferente da actual. Esta conversão do dispositivo forçará, se não forem atribuídos os meios convenientes, à não ocupação de zonas periféricas, particularmente a N do CACHEU e no Sul (CACINE e CANTANHEZ), devido às condições geográficas dessas zonas, o que corresponde a êxito In de repercussões graves interna e externamente.

No mínimo, e disso não restam quaisquer dúvidas, o In está a preparar as necessárias condições para conquista e destruição de guarnições menos apoiadas por dificuldades de acesso (GUIDAGE BURUNTUMA, GUILIGE, GADAMAE, etc), a fim de obter os êxitos indispensáveis à sua propaganda internacional e manobra psicológica - isto está já ao alcance das suas possibilidades militares

DESCLASSIFICADO

POR OBRIGACÃO DE

MUITO SEGRETO

Quanto às vantagens para manobra psicológica In, não podemos esquecer que qualquer êxito pode conduzir à captura de prisioneiros em número tal que possa constituir um elemento de pressão psicológica sobre a Nação Portuguesa. A dar-se este facto é aceitando que a orientação comunista prevalecerá, tal elemento será aproveitado ao máximo para desmoralizar a retaguarda e manter-se-á até serem atingidos os objectivos finais em todas as PU. Assisti ao pressionamento psicológico do povo americano por causa dos seus prisioneiros no Vietnam do Norte durante quatro anos; e senti em toda a sua profundidade o efeito desmoralizador desse pressionamento, o qual, em larga medida, juntamente com o elemento económico, levou à agitação interna das massas e à capitulação, apesar de todo o poderio militar americano.

O que acontecerá se tivermos de enfrentar situação semelhante?... O In não perderá a oportunidade e tem experiência técnica para a aproveitar ao máximo. É aqui na Guiné onde o problema é mais agudo e o In sabe isso; o seu esforço será aqui realizado.

Desejo finalmente focar um aspecto inerente à guerra, em especial quando se atinge o patamar que se verifica presentemente na Guiné.

Com o aumento do potencial de guerra do In e a introdução de novas armas mais eficientes, a curva de desgaste do nosso material terá um acréscimo muito elevado não compensável pela nossa capacidade de recuperação; julgo o problema mais agudo no que se refere a material para a Força Aérea, mas o mesmo se verificará no Exército e na Marinha. O isolamento internacional no que se refere a apoios materiais, que infelizmente conheço de perto quando fui Adido Militar e Aeronáutico em Washington, será um factor decisivo quando as nossas percentagens de desgaste aumentarem para além de certos limites, infelizmente muito baixos para a maioria dos materiais.

Este processo dará ao In vantagens nítidas, em especial no T.O. da Guiné, onde o apoio comunista se está a acentuar diariamente. O período 1961-73 acabou - um desgaste proporcional ao do

Vietnam será suportável?... Como ficaremos em meios aéreos?... Como resistirão as nossas guarnições?... O PAIGC está a receber um apoio material ilimitado e técnico da URSS e os comunistas não cedem facilmente, especialmente quando conhecem a fragilidade daqueles que se defendem.

Não me julgo um pessimista, face às informações recortadas e ao que se sente. Dado o carácter desta reunião, é meu dever falar com lealdade e abertamente como militar. Informar por adulação os que têm de decidir é um grave erro."

Retomou finalmente a palavra o General Comandante-Chefe, que disse:

"De tudo quanto aqui foi dito conclue-se, com clara evidência, que nos encontramos em nova fase de evolução da guerra, à qual temos que fazer face com um mínimo de afectação do curso normal da manobra de contra-subversão traçada.

A missão atribuída às Forças Armadas no T.O. não pode deixar de definir-se em relação a três coordenadas basilares: manter a Soberania Nacional sobre todo o território da Província; restabelecer a paz e a ordem, neutralizando o In interno e restituindo a Província ao ritmo normal de vida que permita a sua rápida ascensão ao plano da perfeita integração político-económica no Espaço Português; e assegurar a defesa das suas fronteiras contra toda a agressão vinda do exterior.

É evidente que uma missão complexa como esta não pode estudar-se apenas nos moldes estritamente delimitados pelas funções específicas das Forças Armadas. A missão exposta impõe-nos antes um amplo transbordar do quadro daquelas funções, alargando a manobra, a definir em ordem ao seu cumprimento, ao campo do próprio ambiente humano, que não apenas ao estudo clássico dos outros factores tradicionais da decisão: inimigo, meios e terreno. É o ambiente humano o terreno desta guerra, pelo que os objectivos a definir e conquistar numa guerra deste tipo são as popula-

- 22 -

H-13

DESCLASSIFICADO
MUITO SECRETO

POSTO _____ CARGO _____
LIEBDA, A. H. M.

reabastecimento, que aqui foi bem claramente acentuado; e o imperativo de defesa e enquadramento das populações que se desequilibrarão em favor do In perante a constatação de qualquer abrandamento na protecção que lhes é dada ou na política de promoção em curso - todos estes factores obrigam, taxativamente, não só à manutenção do actual dispositivo em superfície como até ao seu reforço. Além disso, as intenções do In em relação a áreas pretensamente libertadas obriga ainda ao substancial reforço dos meios de intervenção do Comando-Chefe, ampliado pelas limitações impostas à liberdade de acção aérea. Deste modo afiguram-se nos manifestamente insuficientes os meios actuais face à evolução verificada, pois considero demonstrada à evidência a impossibilidade de alterar a manobra para economizar meios, sem grave compromisso da missão. Salienta-se que a ocupação do Sul só foi possível à custa do enfraquecimento do dispositivo das Nossas Tropas no Oeste e no Leste, com todos os graves riscos inerentes.

Esta situação de insuficiência agudiza-se ainda pelas perspectivas de intervenção externa na Guiné. Os elementos processados e a análise serena dos factos revelam bem que essa intervenção começou já a concretizar-se. Qualquer análise da situação no T.O. resultará falseada se não tiver em conta as perspectivas claramente indiciadas, traduzidas desde já no substancial reforço que o In recebeu em homens e moderno material de combate, e na evolução do clima africano, apontando para o empenhamento directo a breve prazo.

Neste quadro geral impõe-se tomar medidas em dois planos distintos: o interno, com reflexo imediato nas adaptações aos novos condicionalismos determinados pela nossa quebra no potencial relativo de combate, e o externo, que se traduz no reforço de meios, equipamento e armamento a obter para o prosseguimento da missão.

Quanto ao primeiro plano, já foram tomadas medidas parcelares que vão ser reunidas numa directiva operacional a difundir imediatamente.

DESCLASSIFICADO
MUITO SECRETO

MUITO SECRETO

- 23 -

PCR
POSTO _____ NOME _____ GRUPO _____
LISBOA, A. H. M. _____

Quanto ao segundo, devem os Senhores Comandantes-Adjuntos estudar e apresentar-me, dentro de 48 horas, uma estimativa do meios necessários ao cumprimento das respectivas missões para serem enviadas ao Escalão Superior, juntamente com a Acta desta reunião.

As implicações resultantes da carência de meios para enfrentar a presente ofensiva do In e o previsível agravamento da situação, conduzem a opções que ultrapassam a minha esfera de responsabilidade, pelo que serão expostas superiormente em ordem a uma tomada de posição de que oportunamente os Senhores Comandantes-Adjuntos tomarão conhecimento."

Antes de encerrar a reunião, o General Comandante-Chefe determinou que o Chefe da Repartição de Informações elaborasse dois mapas para serem apensos à presente acta, um com a implantação das áreas onde o In exerce actividade de guerrilha, e outro com a implantação do dispositivo In.

E não havendo mais nada a tratar, o General Comandante-Chefe encerrou pelas 13H30 a reunião, que eu, Hugo Rodrigues da Silva, Coronel do CEM e Chefe do Estado-Maior do Quartel-General do Comandante-Chefe, relatei e assino.

Bissau, 15 de Maio de 1973.-

O CHEFE DO EM/QG/CC

Hugo Rodrigues da Silva

HUGO RODRIGUES DA SILVA

CORONEL DO CEM

DESCLASSIFICADO
POR ORDEM DE:
POSTO _____ NOME _____ GRUPO _____
LISBOA, A. H. M. _____

MUITO SECRETO

MUITO SECRETO

POSTO _____ RUA _____ CARGO _____
LIBGA. A. N. N. _____

ANEXO "A" À ACTA DA REUNIÃO DE COMANDOS DE 15MAI73

*Arbeits
TR*

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO INIMIGO

A situação no T.O., analisada à luz da evolução do In e do seu potencial e processos de acção, sofreu, em especial nestes últimos dois meses, um substancial agravamento de resto já oportunamente previsto face às informações processadas, e que se traduz em franca subida de grau no desenvolvimento em escalada da sua manobra político-militar, constituindo o tempo inicial de uma nova fase do conflito: o empenhamento na passagem para acções do tipo convencional, embora ainda isoladas, visando objectivos limitados, e não integrados em qualquer plano de ofensiva geral em moldes clássicos, só próprio, aliás, de uma ulterior e última fase.

O ponto de viragem característico desta subida de grau materializou-se no explosivo incremento da eficácia dos meios In de neutralização da nossa até aqui total liberdade de acção da arma aérea, meios aqueles de que o In largamente dispõe em todo o T.O., desse modo resultando afectada a mais poderosa senão mesmo a única determinante da nossa superioridade de meios no balanço do potencial relativo de combate das forças em presença. E o acréscimo de liberdade de acção daí resultante para o In, adicionado às múltiplas incidências das resoluções que do mesmo facto nos advêm, confere ao desenvolvimento ulterior da manobra inimiga um grau de perigosidade jamais atingido.

Como factos marcantes da subida de grau na evolução registada no T.O. julgam-se de referir ainda, no quadro destas considerações introdutórias, os seguintes factos expressivos:

- Súbito crescimento em quantidade e intensidade da acção ofensiva directamente orientada para objectivos pontuais em áreas enfraquecidas pela nossa deslocação de meios para as áreas de esforço, em nítida intenção de conquista territorial;

DESCLASSIFICADO

POR ORDEM DE _____
LIBGA. A. N. N. _____

MUITO SECRETO

MUITO SECRETO

POSTO _____
LISBOA, A. N. M. _____

- 2 -

Albino
TR

- aparecimento no T.O. de unidades In quase totalmente constituídas por elementos não-africanos em acções frontais contra as NF;
- recrudescimento notável da agressividade do In, cujas acções se revelam já perfeitamente delineadas nos seus tempos de fixação, envolvimento, assalto e perseguição;
- disponibilidade de meios aéreos pelo In - próprios ou de reforço - e de carros de combate nas bases de onde normalmente irradia para as suas acções nas fronteiras Leste e Sul;
- transferência para o BOE da área tentativa para a implantação do novo estado.

São estes parâmetros, definidores da situação actual no T.O., que se desenvolverão no presente estudo.

SITUAÇÃO EXTERNA E ACTIVIDADE INTERNACIONAL

Os elementos disponíveis e processados neste QG permitem concluir que, no ambiente externo, se desenha com crescente clareza um clima propício a um empenhamento militar de terceiros, com o apoio de um largo número de países tradicionalmente hostis. De facto, continua a verificar-se um constante e cada vez maior endurecimento de posições em relação à presença de PORTUGAL em África; e desde a 27ª Assembleia-Geral da ONU, até à recente reunião de peritos em OSLO, promovida pela ONU e pela OUA, tem sido notório, face à opinião Mundial, o acréscimo de influência e o conseqüente prestígio da OUA, disposta a um empenhamento directo a favor da aceleração do processo de independência dos povos africanos. Neste último aspecto sobressai, da reunião dos peritos militares daquela Organização, a recente promoção dum novo "sistema de defesa regional integrado" para a África, visando claramente, no fundo, a preparação de

DECLASSIFICADO
POR OR. 57/03
MUITO SECRETO

MUITO SECRETO

PCPTO _____ N.º _____
LISBOA, A. H. M. _____

- 3 -
e Reiter
72.

uma intervenção armada ao lado dos "Movimentos de Libertação Africanos". Além do mais a agressividade com que certos países norte-africanos reclamam papel preponderante na liderança da organização, impelindo-os, como no caso da Líbia, para arrojadas e impulsivas atitudes de quase empenhamento; o desvio de atenções resultante do termo da intervenção americana no Vietname; a moralização que resulta para a agitação mundial da interpretação dada a esse desempenhamento norte-americano; a pouca receptividade ao nosso desafio por parte do sector mais agressivo da opinião internacional; e até o facto em si do tal sector defrontar 12 anos de apoio sem resultados sensíveis - todos estes factores contribuem para um adensamento constante do clima internacional que se definiu.

Na esfera mais restricta dos países limítrofes, SEKOU TOURE, de novo interessado também em assumir papel determinante na libertação da África, propôs recentemente ao Senegal e aos países da África Ocidental a concretização de uma intervenção armada na Guiné Portuguesa, sob a égide da OUA, o que deveria efectivar-se antes do 10º aniversário daquela Organização. Por outro lado, a morte de AMILCAR CABRAL veio dar oportunidade a SEKOU TOURE de intervir directamente na condução da política do PAIGC, até porque este movimento ficou sem um líder à altura de substituir CABRAL. Depois de ter denunciado as contradições internas do PAIGC e as oposições latentes entre Cabo-Verdianos e Guinéus SEKOU TOURE promoveu uma depuração no partido e está a conduzir o movimento para a intensificação da luta armada mesmo com prejuízo da actividade política, tendo feito transferir de CONAKRY para as regiões limítrofes com esta PU, a maior parte das estruturas e dos efectivos do PAIGC na capital guineana.

Tem-se portanto todo um quadro que aponta claramente para as conclusões retiradas; aliás, a presença confirmada no T.O. de um número de cubanos significativamente maior, bem como de russos e de argelinos; e as unidades quase totalmente não africanas com que as Nossas Forças estabeleceram recentemente bem duros contactos, são de resto, bem claro indício de que a fase do empenhamento externo já começou.

DESCLASSIFICADO

POR ORDEN DE _____
PCPTO _____ NOME _____ CARGO _____

MUITO SECRETO

POSTO
LISBOA, A. N. B.

- 4 -

*Revisão
T. 2.*

Apenas o SENEGAL mantém uma atitude mais moderada, prevalecendo a ideia de SENGHOR sobre a formação duma confederação lusófona agrupando PORTUGAL, o BRASIL e as Províncias da GUINÉ, ANGOLA e MOÇAMBIQUE. Este ponto de vista foi de novo reforçado numa entrevista recente concedida pelo Presidente Senegalês, que, referindo-se ao seu encontro com o Ministro Brasileiro dos Negócios Estrangeiros, GIBSON BARBOSA, afirmou que ambos estavam de acordo sobre a necessidade de se conseguir uma reconciliação entre PORTUGAL e os representantes dos movimentos das suas Províncias Ultramarinas para os levar à aceitação dum diálogo positivo, considerando que só no âmbito de diálogo franco e aberto à volta de uma mesa redonda se poderá resolver o problema da presença de PORTUGAL em África. Atenta porém a sua conjuntura interna, a pressão exterior no contexto africano e geral e a inviabilidade das suas concepções, não é previsível por quanto tempo mais o SENEGAL conservará a posição moderada que tem mantido; e uma provável mudança da sua atitude, resvalando para o alinhamento com as propostas de SEKOU TOURÉ, criará à Província uma situação altamente crítica.

SITUAÇÃO INTERNA

Neste domínio, apenas se julga de referir, para não alongar desnecessariamente a análise que se apresenta, que o impacto psicológico provocado pela nossa superioridade militar enquanto mantida e pela concretização progressiva de medidas de promoção social decorrentes da política seguida, colocou as populações em franco desequilíbrio a nosso favor, fazendo-as sentir que, económica e socialmente, têm por enquanto vantagem em estar connosco.

Mas uma vez que a adesão da população não resultou exclusivamente duma atitude puramente ideológica nem só de uma escolha para usufruir melhores condições económicas e sociais mas também porque quanto maior é o atraso duma sociedade mais forte é a sua tendência para se colocar do lado da força, poderá correr-se o risco de ver parcialmente anulada esta situação, por insuficiente garantia

DESCU...
MUITO SECRETO
LISBOA, A. N. B.

MUITO SECRETO

- 5 -
C. J. R.

de protecção, tanto como por dificuldade em atingir novas metas sociais ou por retrocesso nas que já se conseguiram alcançar.

No momento actual, apesar de todas as acções de mobilização conduzidas pelo In e do agravamento da situação, mantém-se ainda um clima geral de adesão à nova ordem social, podendo afirmar-se que continuam por enquanto internamente criadas as condições humanas indispensáveis para a resolução do problema subversivo da GUINÉ.

SITUAÇÃO MILITAR

Foram já referidos, nas considerações introdutórias desta análise, a apreciação global da situação militar do Inimigo no T.O. e os seus aspectos relevantes. Documentando quanto se mencionou, tem-se verificado em todo o T.O., nos dois últimos meses um incremento progressivo e nítido da actividade de iniciativa In que se acentuou espectacularmente nas últimas semanas.

No aspecto geral da conduta da guerra, com a intensificação da sua actividade e o substancial aumento do seu potencial, o In está decididamente a procurar já não apenas sucessos militares que sirvam os fins políticos da sua manobra exterior, mas a preparar as bases de uma manobra em superfície que visa o estabelecimento de uma zona própria no interior, a proclamar como território libertado e a utilizar para o desenvolvimento de acções do tipo clássico. Recorda-se a recente afirmação de VASCO CABRAL na Conferência de OSLO sobre a próxima declaração de independência do novo "estado" que, dispondo de Território, População e Governo próprios, alcançou todos os atributos de soberania. Nesta ordem de ideias, e para contrabalançar a perda da "área libertada" do CANTANHEZ e a queda dum mito tão habilmente explorado, o In procura fixar forças nas áreas desabitadas do BOÉ; e muito embora tal facto não se traduza num controle efectivo de população, isso permitirá continuar, ao nível internacional, a exploração daquele tema, e ao nível militar interno, o estabelecimento de uma "frente" tipo convencional, de que tirará evidente e natural partido no plano político.

DESCLASSIFICADO
POR LT. COL. JOSÉ CARLOS
POSTO _____ N.º _____ C.º _____

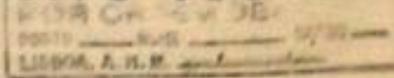
C. B. I. V.
TV

Por outro lado continua a ser particularmente notável a capacidade de manobra do In, concentrando forças nas áreas onde pretende exercer esforço ou procura dificultar a manobra de contra-subversão em curso.

No que respeita ao aumento do seu potencial, o In foi reforçado com material moderno e eficiente operado por pessoal especialista dos países de origem, parte já infiltrado no interior do T.O., parte encaminhado para as bases de CUMBAMORY e HERMACONO, no SENEGAL. Por outro lado, confirma-se a chegada recente à REP GUINÉ de unidades completas treinadas em conjunto na Rússia e em CUBA; e entre os novos grupos infiltrados foi confirmada a presença de elevado número de não-africanos no CANTANHEZ, CHOQUEMONE e GUIDAGE, de nacionalidade ainda desconhecida, constituindo quase exclusivamente unidades próprias ou incluídos em unidades mistas de africanos e não-africanos. Apesar disso, o In procura ainda aumentar os seus efectivos à custa de um programa de recrutamento constante, em muitos casos coercivo, cuja massa depois de seleccionada em KAMBERA segue para campos de treino no Leste Europeu, de onde regressa após um período de instrução de 3 meses.

No domínio dos armamentos, refere-se:

- a disseminação dos mísseis terra-ar inimigos em todo o T.O., eficazmente utilizados ou já referenciados em M'PACK, CUMBAMORY, corredor de SAMBUIÁ, BOË, corredor de GUILLEJE, UNAL, TOMBALI e CANTANHEZ, e conhecendo-se a sua existência também nas áreas fulcrais do dispositivo In (CABOIANA, BIAMBE, MORES, SARA, CANJAMBARI, SARE LALI e QUÍNARA);
- as notícias insistentes referindo a disponibilidade para o In de armamento antiaéreo mais poderoso e eficaz, ainda não identificado;
- a confirmação de que o In dispõe já, apenas aguardando a chegada dos especialistas respectivos em treino nos países comunistas de:

*OK*
R

- lança torpedos e novos tipos de minas aquáticas para emprego contra as FN
- carros de combate e viaturas anfíbias
- novos mísseis terra-terra e tubos múltiplos lança-foguetões.

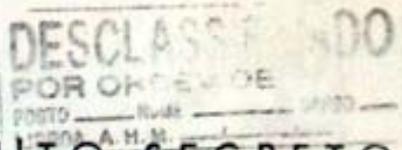
Relativamente às novas armas contra meios navais, será de necessário salientar que a economia, os transportes e a logística do T.O. dependem em larga escala das vias fluviais.

No que respeita a carros de combate e viaturas blindadas está referenciada a sua existência em KANDIAPARA, em KAMBERA e KAO-RONE/SOPA. Salienta-se precisamente o facto destas referências se terem obtido em bases próximas dos poucos locais onde, na GUINÉ, é possível e provável o emprego de carros, respectivamente GADAMAEL, BOË e BURUNTUMA/CANQUELIFÁ.

Para completar o quadro da evolução do potencial material do In, resta acrescentar, no que se refere a meios aéreos, que o PAIGC dispõe já de 4 aviões ligeiros e aguarda o fornecimento de mais 6 de tipo não revelado, contando já com 28 pilotos; e no que se refere a meios navais, a posse de três vedetas rápidas do tipo P-6, de origem soviética.

Face ao apoio directo da REP GUINÉ ao PAIGC; atento o desejo de SEKOU TOURÉ de intervir directamente no conflito; e considerando o clima geral prevalecente naquele país e no plano internacional, julga-se de considerar, no quadro do potencial aéreo inimigo, os meios que A REP GUINÉ pode empenhar e em relação aos quais se refere:

- A recente chegada de 6 pilotos estrangeiros (líbios e argelinos) à REP GUINÉ para substituir, nos MIG-15 e MIG-17, os pilotos guineanos cuja imperícia se revelou em alguns acidentes.
- A chegada à REP GUINÉ de 2 helicópteros MI-8 em fins de Abril.



MUITO SECRETO

- 8 -

Handwritten signature/initials

- A promessa da RKP GUINE ceder uma pista ao PAIGC para manobra dos seus aviões.

Recorda-se a este respeito, que muito recentemente foram referenciadas violações altamente suspeitas do espaço aéreo do T.O..

No que respeita à incidência da actividade militar no interior do T.O., verifica-se, na ZONA OESTE, que o In, em obediência a directivas dos seus órgãos centrais, exerce aí notável esforço com vista a, por refluxo de meios nossos, aliviar a nossa pressão no SUL. Os seus efectivos nesta zona, além das unidades normais já do antecedente referenciadas das FARP e FAL, compõem-se ainda de cinco "Corpos de Exército" encontrando-se reforçado nas áreas de CAMPADA e CUMBEAMORY sobre a fronteira norte e no interior das áreas fulcrais do SARA, MAGA/BIAMBE, e especialmente na região CHURO/CABOIANA onde vem sistematicamente acumulando potencial e meios com vista a nova e mais poderosa ofensiva contra o "Chão Manjaco", a desencadear em curto prazo também conforme as directivas atrás referidas.

Na ZONA LESTE, o In mantém o seu dispositivo já referenciado do antecedente, estando porém a procurar fixar efectivos no BOE, para onde foi canalizado um reforço de 4 bigrupos e 4 grupos independentes. As intenções anunciadas pelo PAIGC em relação a esta área cuja ligação ao BOE guineano permite compensar os aspectos negativos do seu despovoamento; as limitações decorrentes da redução da nossa liberdade de acção aérea, cuja capacidade de reconhecimento e de intervenção no BOE resultou bastante senão decisivamente afectada; e os condicionalismos que impendem sobre a manobra de meios terrestres que se oponham ali eficazmente às intenções do PAIGC situam, neste momento, o BOE no plano das áreas que merecem a mais alta preocupação, o que se julga oportuno pôr em destaque. Saliencia-se ainda no Leste a ameaça que pesa sobre o eixo NOVA LAMEGO-BURUNTUMA, destacando-se a directa ameaça a BURUNTUMA a partir da República da Guiné para o que se encontram concentrados em KAORANE/SOPÁ os carros de combate ali referenciados.

DECLASSIFIED
FOR OFFICIAL USE
PORTO LINDA, A. H. M.

W. R. 17
R

Na ZONA SUL, o In mantém no geral o seu dispositivo antecedente, tendo contudo reforçado a região do CANTANHEZ e intensificado ali o seu esforço, em nítida intenção de obstar à recuperação do Sul. Paralelamente, o In ameaça directamente as guarnições de GADAMAEI e GUILLEJE a partir da REP GUINE, para o que concentrou meios sobre a fronteira dentre os quais se destacam os carros de combate referenciados em KANDIAPARA, a cuja acção aquelas guarnições se apresentam particularmente expostas.

POSSIBILIDADES DO INIMIGO E PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO

Face aos elementos analisados, em especial tendo em atenção as acções que o In, bem como os países que mais directamente o apoiam, têm capacidade e intenção de realizar, conclue-se neste estudo pelo agravamento progressivo e rápido de uma situação cuja súbita deterioração recente parece não deixar margem para dúvidas quanto à sua perspectivação no futuro próximo e imediato. Assim julga-se que o In, no imediato, e tirando partido do impacto nas NF das limitações sofridas, bem como da alta moralização que daí naturalmente advem para os seus combatentes, procurará:

- intensificar a acção antiaérea, procurando obter a todo o custo novos sucessos e adaptando, a muito breve prazo, os seus meios e processos às nossas contramedidas, em ordem a concretizar a sua intenção de nos retirar em grau decisivo a liberdade de acção no ar, com as graves consequências daí resultantes;
- incrementar a acção de guerrilha à luz de uma mais directa agressividade especialmente dirigida contra as guarnições agora mais dependentes do reabastecimento por via terrestre, em especial por emboscadas contra colunas auto e apeadas, conjugadas ou não com ataques a aquartelamentos;

MUITO SECRETO

POSTO _____
LISBOA, A. H. M. _____

- 10 -

Handwritten signature and initials

- massificar as acções contra as povoações com guarnição militar em ordem a obter sucessos militares politicamente exploráveis e dissociar a adesão das populações pela prova de força em acção frontal contra a protecção conferida pelas NT, tirando partido dos novos meios e processos de acção.

Esta actividade incidirá, mais provavelmente, nas guarnições de fronteira, em especial nas mais vulneráveis às acções com carros de combate, pelo que se consideram áreas de preocupação:

- o eixo NOVA LAMEGO-BURUNTUMA e em especial a guarnição de BURUNTUMA, particularmente ameaçada;
- a região de ALDEIA FORMOSA e, em especial, as guarnições de GADAMAEL e GUILLEJE, expostas a uma acção de carros irradiando da REP GUINÉ;
- a fronteira Norte da ZONA OESTE, com particular incidência para a faixa tradicional de infiltração (GUIDAGE/BIGENE/FARIM/CUNTIMA).

No imediato, julga-se que o In;

- mantenha a actividade generalizada e dispersa de fixação e desgaste às NF em todo o T.O.;
- intensifique o seu esforço de implantação de um forte dispositivo militar no BOÉ, em ordem a materializar a sua ocupação, aliás já iniciada conforme se refere no decurso desta análise;
- mantenha a sua pressão sobre GUIDAGE/BIGENE/BINTA, continuando a concentrar sobre GUIDAGE violento potencial que imediatamente desviará para qualquer outro ponto menos protegido pelo nosso eventual reforço de GUIDAGE;
- passe à ofensiva no "Chão MANJACO" visando recuperar a área subtraída à subversão, através de acções violentas e sistemáticas contra as populações e NF em especial a Sul dos reios COSTA e BABOQUE;

MUITO SECRETO

Arquit
R.

- intensifique a sua actividade de resistência à reocupa-
ção do Sul pretendendo impedir o desenvolvimento da nossa
manobra no CANTANHEZ e TOMBALI;
- intente uma acção tipo convencional com carros de combate
contra GADAMAEL, GUILIGE e/ou BURUNTUMA, tirando partido
da vulnerabilidade destes pontos a esse tipo de acções
e visando o aniquilamento ou captura das guarnições;
- incremente a sua actividade contra meios navais, em es-
pecial a partir do momento em que disponha dos especialis-
tas em preparação.

Num futuro próximo, prevê-se ainda que o In, partindo do
clima de denso agravamento que a sua actividade imediata proporcio-
nará:

- tente a eliminação sistemática das guarnições mais expos-
tas sobre a fronteira, em acções isoladas de tipo conven-
cional;
- amplie progressivamente esta manobra da periferia para o
interior;
- estabeleça no BOÉ a fisionomia de novo estado a procla-
mar conforme sua intenção declarada;
- consolide as bases de uma ulterior evolução do conflito
para a fase convencional com directo empenhamento externo.

Resta referir, a finalizar, que o quadro dispersivo do lar-
go potencial referenciado e a elevada capacidade de manobra do In
não permitem, como se desejaria, uma melhor objectivação das zonas
preferenciais de esforço do In atenta a fluidez com que se revelam
e o quadro geral que se desenha; e apenas pode concluir-se por uma
situação na qual todo o T.O., sem qualquer exclusão, acaba por cons-
tituir uma vasta área de preocupação, na qual dificilmente se podem,
no momento, visualizar prioridades.

MUITO SECRETO

- 12 -

FOR ORDEM DE:
POSTO _____ NOME _____ CARGO _____
LITBDA. A. H. M. _____

Este quadro agravar-se-á extraordinariamente caso venha a verificar-se a intervenção da OUA no conflito por iniciativa de SEKOU TOURE, que não se terá ainda materializado atenta a posição de não-alinhamento do SENEGAL, a todo o momento susceptível de ser alterada, como atrás se referiu.

Bissau, 15 de Maio de 1973.-

O Chefe da Repartição de Informações

Artur Baptista Beirão
T Cel

ARTUR BATISTA BEIRÃO

Ten Cor Infantaria

DESCLASSIFICADO
POR ORDEM DE:
MUITO SECRETO

MUITO SECRETO

POR ORDEM DE:
POSTO: _____ CARGO: _____
LIBBOA, A. H. M.

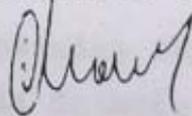
ANEXO "D" À ACTA DA REUNIÃO DE COMANDOS DE 15 DE MAIO DE 1973

MEIOS AÉREOS E DE DEFESA AÉREA NECESSÁRIOS, PARA
ENFRENTAR A NOVA SITUAÇÃO NO T.O. DA GUINÉ

- 8 aviões SKYVAN
Para substituição dos DO-27 (transporte ligeiro).
- 5 helicópteros equipados com armamento axial
Para substituir os AL-III armados com canhão.
- 12 aviões MIRAGE, ou de tipo semelhante, com boas possibilidades de ataque ao solo e intercepção e 300 milhas náuticas de raio de acção.
Para substituir os T-6 e FIAT G-91
- Radar de detecção, planimétrico e altimétrico, de longo alcance, que permita referenciar, sobre os territórios limítrofes, incursões dirigidas ao território nacional.
- Mísseis terra-ar do tipo REDEYE
Para atribuição às FS e actuando em ligação com o radar de detecção.

Bissau, 17 de Maio de 1973

O COMANDANTE DA ZONA AÉREA DE CABO VERDE E GUINÉ



GUALDINO MOURA PINTO

CORONEL PIL. AV.

DESCLASSIFICADO
POR ORDEM DE:
MUITO SECRETO
LIBBOA, A. H. M.

ANEXO "B" A ACTA DA REUNIÃO DE COMANDO DE 15MAI73ANÁLISE DAS INCIDÊNCIAS DA ACTUAL SITUAÇÃO DO INIMIGO NA MANOBRA MILITAR

1. A evolução verificada no emprego da FA em consequência da utilização pelo In de meios eficazes antiaéreos, levando a uma maior utilização das vias terrestres e fluviais em proveito do apoio logístico (reabastecimento e evacuações) e dificultando ou até, em muitos casos, impedindo movimentos aéreos de forças terrestres conduz:

- a. Ao desvio de grande parte da actividade ofensiva das NT para operações de transporte logístico, de segurança de itinerários e vias fluviais e de conservação de estradas

Os inconvenientes deste desvio da actividade ofensiva são agravados pelo facto de simultaneamente, dele resultar facilitada a actividade de iniciativa do In (emboscadas nos itinerários obrigatoriamente percorridos pelas NT e minagem de itinerários) a que as NF, como é óbvio, ficam mais frequentemente expostas.

- b. À necessidade de os efectivos empenhados em cada operação serem reforçados, não só para contrabalançar, na ausência de apoio aéreo eficaz, o maior potencial de fogo das unidades In com que venham a entrar em combate, como também para permitir o prosseguimento das missões correspondentes caso tenham de destacar forças para proteger a evacuação das baixas que sofrerem, e que deixa de poder ser normalmente feita pela FAP a partir do local da acção, como tem sucedido até aqui. Mesmo assim, não se exclue a hipótese de algumas acções virem por esse motivo, a ser interrompidas ou a ter de ser dadas por findas.

PAZ

- c. A dificuldade de apoio oportuno de guarnições isoladas ou forças em operações.
- d. A dificuldade ou grave condicionamento da execução de acções de assalto com heli-colocação nas zonas fulcrais do T.O. impedindo a rápida exploração de informações tácticas.
- e. A dificuldade ou mesmo impossibilidade de movimentação oportuna de forças de intervenção (reserva), cerceando ou impedindo que a acção de comando se faça sentir quando e onde necessário.
- f. A grandes restrições na acção pessoal de comando que, até aqui, era exercida a todos os níveis com inteira liberdade pela utilização, em larga escala de meios aéreos (PCV, reconhecimento visual e contactos pessoais).

2. Estes condicionamentos postos à actividade das NT, diminuindo a sua eficiência, surgem no T.O. simultaneamente com uma evolução táctica do In e com a utilização de armamento moderno que em muito vêm melhorar a sua capacidade ofensiva, pelo que se considera urgente e necessário fazer-lhe face, sob pena de graves incidências no desfecho da ofensiva que enfrentamos.

Assim, considera-se essencial:

- a. Reforçar os efectivos das guarnições mais isoladas ou ás quais o In tem maior facilidade de impedir a chegada de reforços, em particular as situadas sobre a fronteira.

Para este reforço computam-se as necessidades em:

Sector Oeste	6 Companhias
Sector Leste	6 Companhias
Sector Sul	3 Companhias

b. Manter reservas disponíveis em locais que permitam ocorrer a qualquer parte do T.O. em tempo, senão oportuno, pelo menos útil. São necessários para isso 3 Batalhões (1 no Oeste, 1 (+) no Leste, 1 (-) no Sul).

c. Aumentar o controlo das subunidades e unidades, diminuindo as áreas atribuídas a Batalhões e eliminando alguns COPS.

Seriam necessários para esse fim:

3 Comandos de Agrupamento

3 Comandos de Batalhão

d. Exercer esforço na construção e beneficiação de itinerários que permitam o reabastecimento e o emprego das reservas.

São necessárias no mínimo, 2 Companhias de Eng^o.

e. Aumentar o potencial de fogo dos Grupos de combate com o fornecimento de armas adequadas, de modo a poderem enfrentar efectivos iguais do In.

f. Dotar as guarnições com armas de apoio de maior alcance para podermos contrabater os fogos inimigos durante as flagelações (morteiro 120, canhões sem recuo e LGF).

g. Assegurar uma melhor cobertura de Artilharia do T.O. compensando as dificuldades de apoio aéreo e dotar o GA 7 com possibilidades de comando sobre os seus pelotões destacados, para o que se tornam necessários:

- 7 Cnds de Bateria de Artilharia (2 para o Oeste, 3 para o Leste e 2 para o Sul).

- Bateria de Cnds e Serviços para o GA 7.

- 10 pelotões de Artilharia (material de 14 cm e respectivos quadros).

- h. Dotar os ERec e PelRec existentes com viaturas blindadas de reconhecimento e de transporte de pessoal mais eficientes, e reforçar o T.O. com 2 ERec para protecção das colunas de reabastecimento e das reservas durante os seus deslocamentos.
3. Se não forem concedidos os reforços solicitados e as armas que permitam às NF enfrentar o In actual, para lhe evitar, a breve prazo, a obtenção de êxitos de fácil exploração psicológica e graves efeitos tácticos da maior influência no moral das NT, julga-se que será necessário remodelar o dispositivo, reforçando guarnições que sob o ponto de vista militar se consideram essenciais e que permitam, à luz de outras concepções da manobra, desencadear mais tarde acções ofensivas com forças de grande envergadura para recuperação das posições enfraquecidas, ou estruturar uma manobra de feição caracterizadamente defensiva baseada na implantação de um certo número de pontos de apoio a sustentar a todo o custo. Mas neste caso, as missões actualmente dadas às NF, em termos de protecção das populações e apoio ao esforço principal da manobra de contra-subversão centrado na manobra sócio-económica, teriam de ser revistas. E além disso, ficariam também altamente prejudicadas as missões de contra-penetração e de detenção do alastramento da subversão, comprometendo-se dessa maneira, a missão das Forças Armadas no T.O..
4. A intenção do In de instalar-se fortemente no BOE, já em via de concretização, e de que resultam efeitos psicológicos desastrosos impõe-nos a ocupação daquela região com Forças Terrestres caso o seu controlo não possa ser efectuado pela FA. Neste caso haveria que abrir estradas que permitissem a instalação e o reabastecimento das FT a implantar e a sua movimentação. No mínimo seriam necessários 2 Batalhões que, não podendo ser retirados do actual dispositivo do T.O., pelas razões já atrás indicadas, teriam que ser fornecidos pela Metrópole.

POSTO _____ N.º _____ CATEG. _____
LIBDA. A. H. M. _____

O esforço de Engenharia a desenvolver exigiria o reforço de pelo menos, 1 Companhia Engenharia equipada com material adequado

Como apoio de fogos, tornar-se-ia necessário ainda o reforço com 1 Comando de Bateria de Artilharia e 3 Pelotões de Artilharia (14 cm). Para permitir a segurança das colunas de reabastecimento para e no BOE seria ainda conveniente o reforço de, pelo menos, 1 Esquadrão de Reconhecimento.

5. A ameaça de utilização, pelo In, de carros de combate, mesmo em acções de reduzida amplitude, em golpes-de-mão sobre as guarnições mais isoladas da fronteira, aconselha a, desde já, dotar, pelo menos as guarnições indicadas pela Repartição de Informações como mais susceptíveis de ataques deste tipo, de meios que permita a sua defesa anti-carro. Com o armamento que possuem e com o pessoal treinado para o tipo de guerra que temos enfrentado até ao presente, as guarnições apresentam-se impotentes e inaptas para fazer face à nova ameaça. As necessidades em subunidades adaptadas à luta anti-carro são, como é óbvio, dependentes do tipo e eficiência do material com que forem equipadas.
6. Não será necessário sublinhar que a utilização de aviões pelo In constituirá um facto decisivo do desfecho da guerra no T.O. da GUINÉ mesmo porque as NT não possuem - pelas missões que lhes competem - a fluidez e movimentação do In. Os centros populacionais e as guarnições das NF, pela sua fixidez e fácil referência, serão sempre um alvo excelente se às NF não forem fornecidos os meios de alcançar a superioridade no espaço aéreo e os meios de defesa antiaérea indispensáveis. As necessidades para o T.O., tal como para o material anti-carro, só poderão ser calculadas depois de conhecido o tipo e eficiência das armas que nos serão fornecidas.

7. Finalmente é forçoso chamar a atenção para o facto de que, até ao momento em que surgiram no T.O. os mísseis terra-ar empregues pelo In, constituia a nossa FA um factor de dissuasão altamente positivo. Uma vez anulado ou fortemente diminuído este factor, torna-se necessário dotar o T.O. com uma nova força de retaliação que, pelo seu poder dissuasor, impeça os países vizinhos de apoiar e reforçar o In, lançando acções ofensivas, aéreas ou convencionais, com utilização de carros de combate, a partir do seu território. Esta força de retaliação poderá ser constituída por meios aéreos mais aperfeiçoados e eficientes do que aqueles que agora possuímos e por uma força com base nos 3 Batalhões de Caçadores que se julgam necessários para reserva do T.O. mas desde que devidamente mecanizados e apoiados por carros de combate. Constituir-se-ia assim uma força com forte poder de choque de que se poderia esperar, pelo menos, um relativo poder dissuasor.

Bissau, 15 de Maio de 1973.-

O Chefe da Repartição de Operações

Mário Martins Pinto de Almeida
Ten Cor

Mário Martins Pinto de Almeida

Ten Cor do CEM